

Saúde unida para atender a diversidade

MARIANNA PACIFICO
mpacifico@noticias.pt

A 'Diversidade na Saúde' foi o tema em foco no ciclo de conversas promovido pela Direcção Regional da Saúde da Madeira para assinalar a Semana Europeia da Saúde Pública.

A conversa de ontem, que decorreu no Centro Cultural da Quinta Magnólia e foi moderada pelo jornalista da RTP-Madeira Cesário Camacho, contou com a participação do director Regional da Saúde, Herberto Jesus, da directora Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais, Graça Moniz, do enfermeiro gestor do Centro de Saúde de Santo António, Carlos Freitas, e do missionário da Congregação da Missão, do Secretariado Diocesano da Pastoral da Saúde, Fernando Soares.

Os intervenientes abordaram questões como a 'liderança na saúde, preparar para a diversidade e intersectorialidade', a 'Cidadania, inclusão e apoio social, o desafio da igualdade', 'a visão da diversidade na prestação de cuidados de saúde' e a 'espiritualidade, o elo para a integração'.

A Saúde deve ser só uma e deve ser igual para todos. Foi essa a mensagem transmitida por Herberto Jesus: "Somos todos iguais, quando tenho um ser humano à minha frente independentemente das opções de vida, da cultura, da etnia, tenho de tratá-lo como um ser humano e o objectivo é



Direcção Regional da Saúde assinala a Semana Europeia da Saúde Pública. FOTO DRS

de facto perceber que somos todos diferentes, mas somos todos iguais e a saúde tem de se preocupar com o bem-estar das pessoas independentemente de outros factores".

Tratar todas as pessoas por igual é "difícil", assume Herberto Jesus, alertando que a Saúde não pode "cometer o erro de ter juízos de valor e preconceitos".

"Todos nós somos seres humanos e temos de ser tratados como tal, independentemente da opção de vida, do pensamento, da cultura e até da religião de cada uma das pessoas.

Muitas vezes é difícil porque há sectores que são mais fundamentalistas do que outros, mas nós não podemos criar 'guetos' porque todos somos iguais", sustentou.

O enfermeiro gestor do Centro de Saúde de Santo António, especializado em Saúde Mental, Carlos Freitas, destacou que "a riqueza da humanidade está na diversidade", defendendo que a população "deve ter uma postura de olhar para o outro com os olhos do coração e não com os olhos castradores".

A espiritualidade "é uma conver-

são, uma mudança", que possibilita a "unidade da pessoa", afirmou o padre missionário da Congregação da Missão, Fernando Soares.

"A doença faz a pessoa questionar o sentido da vida (...) e aí surge a espiritualidade para ajudar a responder interiormente às grandes perguntas sobre a existência, para acompanhar as pessoas nesse percurso vivido no sofrimento e feito sozinho", disse.

Questionado sobre a despenalização da morte medicamente assistida, que foi aprovada pelo Parlamen-

'DIVERSIDADE NA SAÚDE' FOI O TEMA DE ONTEM DO CICLO DE CONVERSAS DA DRS

to Português este mês, o padre apontou que é necessário "sobretudo questionar o porquê que alguém manifesta a vontade de morrer" e defende que a igreja "não pode deixar de acompanhar as pessoas" que fazem essa escolha.

Graça Moniz, por sua vez, abordou a actuação da Direcção Regional da Cidadania e dos Assuntos Sociais, que promove iniciativas junto da população, através de parcerias com as casas do povo e com as instituições particulares de solidariedade social, que visam "apoiar os cidadãos e integrá-los na sociedade".

ACESSO A CUIDADOS E A INFORMAÇÃO EM SAÚDE

■ Esta quarta-feira estará em discussão o 'Acesso a Cuidados e a Informação em Saúde'.

A conversa terá também lugar no Centro Cultural da Quinta Magnólia a partir das 10h30 e contará com a moderação de João Carramanho. Os intervenientes serão os profissionais do SESARAM Joana Moreno, Fábio Camacho, Marina Castro e Ricardo Pereira, que vão abordar as questões da 'literacia e acesso à saúde, construção e sustentabilidade', da 'qualidade e acesso a cuidados, o papel das Unidades de Saúde na comunidade', da 'saúde digital, reforço do acesso à saúde' e do 'regulamento-geral da Protecção de Dados, o titular dos dados e as questões do acesso', respectivamente.